



A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras

1433

BRAZIL
RIO DE JANEIRO

Escritorio da Redacção

Rua 15 de Junho—26

Cuyabá, 22 de Fevereiro de 1912.

Colaboração e Contribuições
DIVERSOS

Palestra

Depois do carnaval fradesco, exhibido no grande domingo da grande manifestação de desagravo ao reverendo pastor d. Cyrilo, tivemos o carnaval do povo, porem que sobrepou a nossos costumes de outrora. Sim, este anno as festas no Momo, o deus sudolito da pandega, teve entre nós alguma animação. Grupos carnavalescos, embora desmembados, percorreram as ruas da capital, embora sempre fanceirosos dos religiosos espaluchados da nossa religião. A milícia, sempre prompta a tudo que fere a vista, mais vez bafejada pelo vento poderoso dos nossos homens do poder...

Houve animados bailes, onde reinaram sempre, a alegria, o prazer, o contentamento, entre os laços perfumes inquietos, as serpentinhas traço-eiras e os confettis multicores, em profusão e em louca vertigem atrair, lançados aos bellos parcos, as gentis moçoilas, que nas variadas fantasias dos seus enfeites, das suas vestes, deram o ar sympathico das bellas reuniões.

O jardim então, foi ponto dilecto da nossa festa de carnaval, alli no voltor constante da louca multidão dos nomes, moças e senhoritas, nos seus ultimos dias principalmente do coloberrimo entrucho, foi uma delicia, foi um prazer o espectáculo lindo, bello, desse massa enorme de gente, num doudejar constante, teia, fazendo essa guerra atroz, diabolica quasi, dos lança perfumes espargindo os seus tenues fios de ether perfumado, que attordea, arde, etc, mas é gostoso...

Foi um delirio! Foi um nunca acabar, a tal historia da louca perfumica. Dinheiro houve...

Só os frades, os frades somente nos seus cabulos do

ALLIVIO

*Longe de ti amor, eu vivo soluçando
No Deserto cruél do negro Soffrimento!
Ouvindo em toda a parte, no passar do vento
A tua noiva voz por mim interrogando.*

*Presoneiro da mágnã, asceta do tormento,
Espero que o Destino leve suspirando,
Meu pobre coração queixa de levar alento
Ao teu, ausente amada, que anda pranteando.*

*Somente suavis a minha desventura
Esse allivio de Deus, que chama-se Esperança;
Que abençoa, e conduz os filhos da Turbura.*

*Esperança de oscular-te um dia a nivea mão,
Poder com puro amor, ó candida criança,
Pundir as nossas almas n'um só coração.*

Alegrete

Leonidas de Mattos.

seminario, praguejavam contra a sorte que lhe foi tão... mesquinha; não lhes dando o prazer de gozar essas delicias...

Mas, em compensação, elles tinham o nosso ministro do Interior que prohibiu o carnaval, só e unicamente para agradar os, ou por outra para ser agradável ao chefe do jesuitismo, a um dos chefes da nossa politica... Sim, senhores, fez-se esse absurdo, fez-se tudo, e o nosso Zé Pezo, calou-se, calou-se, porque é dotado de bom genio, é de boa índole, pacifica e mansa...

..

Ora seo Dedito, bem digo eu, o senhor é felizado, que até torna feliz aos outros, como por exemplo eu, este seu admirador, que quasi sem nada para palestra, encontro no momento a figurinha altiva do caro Dedito, e com ella... os seus infamados bonds. B' assumpto concluido.

De novo o Mattos Neves volta a carga, sobre o caso, e eis na dança, o Dedito, a Empreza, os bonds, os burros etc, etc...

Mas tudo é baldado, é inutil porque a coisa soffre de prisão chronica de ventre, e então é gritar-se, fallar-se, clamar-se e ninguém dar ouvidos a essas queixas. Lá vai mais uma vez.

Os bonds aodam ruins, pessimos, ordinariamente esbaldados, necessitando de reforma geral, todos elles quebrados, arrebentados, travas partidas, sujos, immundos. Descarrilhamentos a todos os instantes, quebram as remendadas travas quasi a todo o momento, com fim, é tudo assim.

Quanto a essa lotação, diz a sua lei:—llo pode esceder a 20 passageiros em cada carro; perfeitamente, nos dias da semana, isto pode ser observado. Vem os domingos, o povo todo quer passear; de um lado para outro as ruas estão sempre mais ou menos frequentadas.

Os bonds, são certos procurados, mas são dous só, muito arrebentados, muito farpellas e isto mesmo passando de 2 em 2 horas, com toda a pachorra dos carregados e derrados burros.

Passa ja cheio, toma aqui, alli, um, dous, trez, quatro passageiros que ha mais de trez horas esperava a milagrosa passagem do carroção.

O bond enche, fica repleto, para estourar de cheio, resultando—os burros frouxos, magros, faminhos, não dão um passo, não mexem uma ficha, e então, é o espectáculo lindo bello da pancaderia do senhor cocheiro sobre os pobres animaes; toma chicote, toma, ou segue o carro. O povo faz barulho, grita, protesta etc... Vem a policia prohibindo a lotação maior de vinte pessoas, porque isto, é por isto, por aquillo, para garantia da ordem; os bonds são guardados por dous espadachins, que dahi a pouco em cumprimento das ordens recebidas, estão pondo a murro e a espadeirada, os passageiros fóra do bond...

E o bond vagaroso, pachorento, marcha a com elle a desordem, a anarchia e o relaxamento.

Porem, o Dedito está ali, elle vê isto tudo e ri, e ri amarello, e mais amarello quando frente a frente elle tópa com o caro

Mattos Neves.

O nosso collega "O Matto Grosso" estreará no proximo domingo uma boa e excelente sessão telegraphica.

Falleceu hontem em Corumbá, o sr. coronel Pedro Paulo de Medeiros, influente chefe politico e membro do directorio do partido Republicano Conservador naquella cidade.

Aos seus chorosos parentes, enviamos os nossos profundos sentimentos do pesar.

Caixa da "A Imprensa"

Fram—Convento do Morro—
Ora seo Fram, se o illustrado
escriptor não fosse frade, ce-
ria um grande homem; litera-
to, chronico, quero dizer chro-
nista do primeira ordem; seria
amfim grande espirituoso, mas
como o frade e alem disso
pouco intelligente e sem gra-
ça nas fradesas pilherias, o
senhor teria agora pelo car-
naval (sem padros) um brinde
honroso, dado pelo Deus Mo-
mo, o teu incorrigivel rival,
pela enorme graça carna-
valesca que produziu o seu ar-
tigo—*"Carnaval fradesco"*—
—publicado na carnavalesca
"A Cruz" de domingo 18 do
corrente, Sim, senhor, seo
Fram, se o senhor não fosse
frade... que grande adopto
Momo teria... E sabe porque?
O senhor é espirituoso, é engra-
çado deperas, tão engraçado que
o carnavalendo tão sem gra-
ça este anno, entre nós, bem
entendido, por não haver na-
da, o senhor, só o senhor com
o seu conto fez o carnaval, fez
ir todo o mundo a sua sem-
graciosa publicada na "A Cruz".

Faça dessa sempre, ovio
seo Fram, e Momo te conta-
rá no numero dos seus que-
ridos, como Bacho ja o conta.
Faça sempre dessa, sim?
Quanto ao final do seu ar-
tigo, sabe seo Fram, o se-
nhor mentiu, mentiu descar-
adamente, pois o artigo que
o senhor mandou-nos para
publicar, nem de leve se pare-
ce com esse que o senhor
publicou na "A Cruz"; este é
bem engraçado, nos o toria-
mos publicado mas o outro,
o verdadeiro... ora seo Fram!
tire o cavallo da chuva!...

Pois o senhor alem de fra-
de, mentiroso?! ora, bolas! só
de couro...
Nilpo—Ora seo Nilpo!... o
senhor parece que foi discipu-
lo do Fram e a prova é esse
litterato que nos enviou,
muito bonito no principio, po-
rem no final muito fradesco,
quero dizer: immoral! Vai
vã levar isso la para teu mes-
tre, que nos não o queremos;
só, só elle aguentar com tanto
furor...

J. Páuca.

SEMENTES DE
HORTALICAS e de FLO-
RES recebeuManoel R. Palma
Praça da Republica 3

CHRONO

A Ulysses Cuyabano.

Sala espaçosa. Cadeiras
De espartilho, piano, tapete.
Representação de carreiras
Fogosa e bella galeia.

Das janelas nas bandeiras
Da luz solar que fide
Ora-se e toda a luz beiras
Prisadas f um tamborile.

Olette um facto historico,
E acolhegado a Sophia
Suzinha ri-se, contente.

Fura do grupo, a janella,
Amorosa, a noiva Stella
Abraça o beijo o Tenente.

Cuyabá, 5 de Fevereiro de 1912.

Nelson Silva.

Com a policia

E' do nosso programma notar os
fatos da vida do povo; protestar contra
quasequer abusos.
E como tal não podemos deixar de
lançar o nosso protesto contra fustas
succeffidos no domingo ultimo, ao
terminar a funcção cinematographi-
ca.

Generalmente ha quatro bondes espe-
ciaes a disposição dos passageiros de
porto.

Nunes houve nesta capital como ha
em outros centros, numero determi-
nado dos passageiros para o completo
da lotação dos carros; razão porque o
povo já está habituado a ficar na rua,
já dos bondes quando não ha assento.
No domingo ultimo o sr. Emper-
ario da Companhia de Bondes, aten-
dendo a frequência dos animaes e res-
pondendo por estarem todos os carros
frescos, resolveu a praticar o
numero sufficiente para completar a
lotação dos carros.

Até aqui vai bem...
Não zelando, porém, sufficiente
força moral nos seus empregados,
que não todos criangolas pôz em en-
da bond suas praias de policia.

Estes não tardaram em demonstrar
a sua boa vontade em cumprir as de-
terminações do sr. Emperario, com
a maior grosseria, que pode lavem.

Do segundo bond que partiu do ci-
nema para o porto, muita gente teve
que descer debaixo de empurres por
parte dos policiaes. Em frente da cie-
ma do coronel Baptista Sobrinho o po-
vo da frente já estava desem-
bando e sobre o capitão que o oit-
avo bond se meteu de sua policia he-
men do baluarte dando-lhe um tom-
bo desastrado, quasi deixando-o por
baixo do carro. Pelo que todos os
passageiros protestaram e estão
prontos para provar si é ou não vi-
dico este facto.

Não tem proposito isto.

Postos a 100 reis 50 na
TYP. CALHAO

ção a reclamação dos moradores
proximos a padaria do
Progresso, no sentido de dar
providencias energicas contra
tal facto que, como dissemos,
sobre ser prejudicial a saúde
publica e offensivo a moral é
grandemente desfavoravel
nos nossos fóros de civilisa-
ção.

Só na Senegambia e Zam-
beze transitam pessoas nuas
em publico. Só nas villas de
Hibang-kong o lixo é feite e
cheira bem aos katis...

Se au te dissesse

A C.

Criança se eu te dissesse
Que minha alma em noite escura,
Clara e gemo amargura
Saudades dos paizes lares;
Se eu te dissesse que tristez
Mou os olhos fracos languecem
E amarguras fallacem
Nos olhos do meu pezar...

Se eu te dissesse que só
Tu vago abito; dorido,
Como um passaro sem ninho,
Distante dos meus amores,
Se eu te dissesse chorando
Perdido na solidão
Como a criança sem pai,
Sem os risinhos carinhos...

Se eu te dissesse tremendo
De frio quando ave implumo,
Que da noite outro o engrame
Não tem um ninho... um lar...
Se eu te dissesse que f vago
Por entre feias valadas
Os olhos desconhecidos
Por não saber pensar...

Se eu te dissesse que tenho
Por ti, adentro paixão,
E guardo no coração
O teu seculo perfil;
Se eu te dissesse dorido
Que minha alma assim tão triste,
Com vida já não resisto
Os sofrimentos a mil...

Se eu te dissesse com fogo
Que me deamão do amoros
Pelos brillos seductores
D'esses toos olhos gentis;
Se eu te dissesse que sou
O filho da negra sorte,
Que sem esp'rança sem norte,
No mundo vivo infeliz...

Se eu te dissesse enudeo
Que meu peito amargurado
É um templo abandonado,
Isento de meigas prece...
Se eu te dissesse que fim
Que a desolada minha alma
Sem vez a não sinto calma,
Quem sabe se tu dissesse...

(De Aquidauana)

João N. da Costa.

Pelo paquete hontem daqui
zarpado segulo para o Rio de
Janeiro o sr. Figueiredo, es-
forçado representante da
Comp. Braga Costa, daquella
cidade.

Desejamos-lhe boa viagem.

Pipocadas

— Oh! Dedito! porque você não muda mais nos bônus da sua empresa?

— Ora porque!... não estou disposto a ouvir lamurias a toda hora, eu tão neurastênico como sou...

Secas do Carnaval

— Mas a polícia não proibia mascaradas com fantasia de sexo diferente?

— Proibiu sim, porque?

— Veja ali na praça da Republica dois tipos fantasiados de vacas...

— Qual, aquilo não são fantasias, são vacas verdadeiras...

— Então como estão ali, porque razão os nossos sábios homens, em vez de proibirem a liberdade do carnaval, não proibem esse carnavalesco que mais vergonhoso é para nós?

— Homem, não sei, se queira você indagar do frei Ambrozio...

— Você me conhece?

— Não.

— Pois sou frei Ambrozio...

— Mais a paizana?

— Pois a policia prohibiu vestir-se de padre nos dias de carnaval...

— Está preso...

— Porque?

— Está fantasiado de mulher, é prohibido

— Perdão. Eu ja mostrei-me pro seo Delegado, elle deixou...

Mas a lei conforme citaram prohibe ou não usar-se trago que não pertence a essa pessoa?

— Prohibe sim.

— E como os padres usam saia é a policia não os incomoda?

— Ora esses, esses... são o diabo, elles mandam tudo...

— Mamão, vem ali um mascarado vestido de frade, agora mesmo a policia o prende...

— Qual meu filho aquilo é um frade, é o Sois tu que vai rezar missa em alguma igreja...

— Oh! mamão! parece mascarado... cara...

No segundo districto

Collector — Pois é assim, alfafa é similar do nosso capim de angola e por isso o senhor tem de pagar o imposto.

Negociante — Mas, coronel, o capim é verde e a alfafa é secca...

Collector — Não importa, pertence a mesma raça genalogica. E se o senhor não se conforma com isto eu lhe digo mais: — a alfafa é similar do capim secca de cobrir tapia. Tenho dito, e não admitto replicaes...

Depots do carnaval

Um Catholico — Então co-nheco, ninguém fantasiou-se de frade, padre ou irmã de caridade, nos tres dias de carnaval, hein?

L. Pensador — Ora tambem... (um gury que escutava) tambem para que se a cidade já tá cheia dessas cousas, pra que mais outros postigos? Seria então um desespero eo tanto irade, não, atda ali pra rua...

Chico Pipoca.

Do sr. capitão Jeronimo Gomes de Macerata, recebemos uma circular, comunicando-nos ter assumido no dia 15 do corrente o exercicio do cargo de Director da Typographia Official, para o qual foi nomeado por acto da presidencia do Estado, do dia 13.

Agradecemos a honrosa communicação e auguramos-lhe feliz administração.

Vindos pela lancha "Auro-ra," acham-se nesta capital, a exa.^{ma} sr.^a d. Marianna Ponce, viúva do snado coronel Ponce, acompanhada de seus filhos; o sr. dr. Mavignier e Senhora, genro da exa.^{ma} sr.^a d. Marianna Ponce.

Aos illustres viajantes, apresentamos as nossas boas vindas.

Desde hontem de manhã uma commissão composta das senhoritas Alayde Loureiro, Jaye de Siqueira e Hostilia Moura, percorre as nossas ruas

indo as casas de commercio e de familia, passando os cartões de ingresso para a pulletra litteraria que o sr. dr. Manoel Pires de Oliveira, fará em o domingo proximo, no edificio do Thesouro do Estado, em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

SEM COMMENTARIO

Salve, mortaes que alim do ethereis bando Vos salimões dos vamps das eaus Creas o Creator e os vossos mando Se encina o mesmo Deus! a

Primeiros versos da ode que o p. Aquino Correa, fez offerecida aos p.p. Zeferino de Paula e João Sobel (salesianos), no dia 11 do corrente, em que foram sagrados sacerdotes.

(Os gribos são nobres.)

Pedimos encarecidamente aos senhores assignantes em allrazo e que tem recebido sempre a nossa folha, para satisfazerem ou mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas e uma vez não querendo continuar a serem nossos assignantes, não continuem tão frescamente a receber-n.

Vai nisto um pouco de seriedade.

De São Luiz de Cáceres

— Tan quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o era ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a republica perigar nem que precise tocar trombeta para dar o signal d'alarma.

Fr João Luiz Bourdoux

Vigários

DR. JOÃO AYARD

MEDICO E BACTERIOLOGISTA

Encarego-se de exame microscopico de urina, fezes, escarro, sangue e pus: accetia chamados em sua residencia e laboratorio a rua Pedro Celestino n.º 5 (Hotel Cosmopolita) de 1 ás 4 horas da tarde, diariamente.

PULSEIRA PERDIDA

No domingo ultimo perdeu-se na jardim Alencastro, uma pulseira de ouro com pequenas pedras de brilhantes.

Gratifica-se generosamente aquelle que a encontrou e quicra entregal a na redacção desta folha a rua 13 de Junho n.º 36.

ALPHA?

Expediente:

Assignaturas

CAPITAL

Por mez 1\$000
Trimestre 3\$000
Semestre 5\$000

FÓRA DA CAPITAL

Trimestre 2\$500
Semestre 6\$000
Numero avulso \$300
Numero atrasado \$500

Perdeu-se um chapéo de sol de seda com casti de prata, tendo as iniciais R. P.

Será gratificada a pessoa que o entregar na loja do sr. Manoel Radrigues Palma, praça da Republica n.º 8

Ricas cartas funebres, recebeu a TYP. CALHA'O.

Papéis para flatura e notas commerciaes, impressos, quasi de graça na TYP. CALHA'O.

Papel Diplomata de liah para carta, acaba de receber a TYP. CALHA'O.

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualidade Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na Exposição de Turim com Medalha de Prata.

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (100\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscripto. Rs. 80.618.300\$000
Fundo inamovivel. 2.870.626\$020
Fundo de reembolso. 414.214\$900

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 30 de
Setembro de 1911

Caixa A. 20.862
Caixa B. 35.354
Remidos 2.028
Total. 56.216

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Comendador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente Geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA.

Rua 13 de Junho, n.º 60.—Caixa do Correo, n.º 32.—CUIABA.

FOLHAS DE ZINCO COM CANALETAS

Na loja de Manoel R.
Palma

Praça da Republica n.º 3

A TYP. CALHA'O

encarrega-se de todo serviço typographico com presteza, assae e por preços reduzidissimos.

A TYP. CALHA'O

recebeu um bello sortimento de coroas para tumulo.

etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Repu-
blica n.º 3.

O unico importador
deste apreciado nectar,
no Estado de Matto-Gros-
so.

Chapcos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 3.

VINHO SÃO RAPHAEL

O amigo das creaturas,
o unico convalescente
mas conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortan-
te, tonico, digestivo, etc

Papel com chronos para escrever,
avidua, na

TYP. CALHA'O

Vinhos tintos de super-
rior qualidade, especiaes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de

MANOEL RODRIGUES

PALMA

8 Praça da Republica 3

Manoel Felipe da Sil-
va avisa aos seus freguezes
e amigos que mudou tempo-
rariamente a sua officina de
barbeiro para a rua 7 de Se-
tembro n.º 2, onde espera
continuar a receber os seus
favores.

Rua 7 de Setembro n.º 2.

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e desper-
tadores, grande sortí-
mento na

Relojoaria Tenuta
Praça da Republica 7

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

Aos rapazes

Ensina-se por methodo prego
a tocar Flauta com perfeição
e em residencia particular.

A tratar na casa n.º 14—
Rua 13 de Junho.

FRANCEZ

pelo methodo de Berlitz
2 lições por semana

25\$000 mensaes

Rua 13 de Junho n.º 23

L. Leduc

CHARUTARIA TENUTA

Praça da Republica 7

Recentemente aberta esta nova Charutaria chama
atenção dos srs. Fumantes para o grande sortimento de
charutos, cigarros, palha, papel e fumo, especialidade no
artigo, de fabricação das melhores casas da Bahia, Rio
de Janeiro e Porto Alegre.

Todos os artigos para fumantes, tocas e moir, pitel-
ras, cachimbos, bolsas cigarreiras, etc, etc.

A CHARUTARIA TENUTA

Unica da Capital

PREÇOS PARATISSIMOS

Praça da Republica 7

Chapcos de palhinha para
homens, artigo chic e moderno

Bolsas de couro para senho-
ras, encontram-se na loja de
Manoel Rodrigues Palma.

VINHOTINTO DE MESA

ALVARELHÃO

Especialidade da casa de
Manoel Rodrigues Palma

SABONETES finos, di-
versas marcas, de

REUTER e RIMMEL

Superiores na loja de

Manoel R. Palma

Praça da Republica 8